

LINHA TEMÁTICA 7: CONSCIÊNCIA, AUTOCONHECIMENTO E ESPIRITUALIDADE

HUMANIZAÇÃO SOCIOPEDAGÓGICA: CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL NO EXERCÍCIO DO AUTOCONHECIMENTO

Patrícia Nicolau Magris
DMMDC/UNEB/UFBA/LNCC/IFBA/UEFS
magris2005@yahoo.com.br

Catia Barbosa Bonfim
Assistência sociopedagógica espiritual
ka-catita@hotmail.com

RESUMO

Importa destacar que o desenvolvimento da *consciência espiritual* é uma contribuição significativa para o processo de formação do sujeito social implicada na perspectiva da *humanização sociopedagógica*; essa pesquisa exploratória, é desenvolvida numa *comunidade de cuidar*, que desenvolve atividades socioeducativas/pedagógicas que subsídiam o *exercício do autoconhecimento* através do atendimento fraterno de cunho espiritual; esse trabalho, é um convite a conhecer práticas sociopedagógicas conduzidas por equipes de voluntários, da referida *comunidade de cuidar*. O trabalho oferece registros de observações (participante) dos autores em uma entidade de atendimento fraterno, de cunho espiritual da cidade de Salvador-Ba; o sentido, o visto, ouvido e vivido no processo de atendimento, tem caráter multi e interdisciplinar, e fomentou a discussão acerca da *consciência espiritual* como um *exercício de autoconhecimento*. A principal finalidade desse trabalho é identificar, reunir e registrar conjuntos de valores, princípios, virtudes e práticas sociopedagógicas, como elementos orientadores da *humanização sociopedagógica* que orienta os trabalhos e auxília no desenvolvimento da *consciência espiritual* e do *exercício do autoconhecimento*, e *assim*, enfatizar o bem estar e a qualidade de vida propiciados pelas atividades oferecidas no atendimento fraterno. A perspectiva metodológica escolhida para apresentação da pesquisa, é caracteriza por utilizar a pesquisa de caráter exploratório; utiliza critérios validados pelo estudo de caso e revisão da literatura; utilizou ainda estratégia de registros requeridos na/da observação participante. O trabalho ora apresentado permitiu a identificação da criação de valores, como condições favoráveis e necessárias para o efetivo *exercício do autoconhecimento*, como uma atividade que necessita adentrar os muros das escolas, faculdades e universidades (entidades de educação formal ou não) e integrar o processo formativo de todos os grupos profissionais, técnicos e acadêmicos.

Palavras-Chave: Humanização Sociopedagógica. Consciência Espiritual. Exercício de Autoconhecimento.

INTRODUÇÃO

Todas as religiões, todas as artes e todas as ciências são o ramo de uma mesma árvore. Todas essas aspirações visam ao enobrecimento da vida humana, elevando-a acima da esfera da existência puramente material e conduzindo o indivíduo para a liberdade (EINSTEIN).

Esse trabalho trata de uma observação participante dos autores em uma entidade de atendimento fraterno, de cunho espiritual, na qual temos visto e vivenciado um processo de *humanização sociopedagógica* com caráter multi e interdisciplinar, fomentando uma discussão acerca da *consciência espiritual* como um *exercício de autoconhecimento*.

O cenário de atuação do atendimento prestado por essa instituição/entidade não tem limites geofísicos, ainda que seja localizada em um bairro popular de cidade do Salvador, no estado da Bahia, pois atende pessoas de toda parte (local-global) que necessite de atendimento fraterno de auxílio espiritual, sendo referência em terapias de práticas integrativas e complementares auxiliando no equilíbrio do ser humano na (e da) terra. O “[...] mundo em que vivemos é regido por várias leis, física, espiritual, biológica e celular, e a bondade essencial de muitas pessoas são exemplos de coisas que não entendemos completamente, mas eu não entendo por que eles estão lá e eles trabalham e formam uma parte essencial de nossas vidas” (MARCIC, 1997, p. 2-44).

É importante destacar que o desenvolvimento da *consciência espiritual* oferece uma contribuição significativa para o processo de formação implicada na perspectiva da *humanização sociopedagógica*, de uma *comunidade de cuidar*, que desenvolve atividades socioeducativas que subsídiam o *exercício do autoconhecimento*. Vale ainda ressaltar que *humanização sociopedagógica* desenvolvida nessa *comunidade de cuidar*, oferece “novas” estratégias que podem ser desenvolvidas também em conjunto com unidades de aprendizagem/educação formais, o que possibilita o desenvolvimento de processos de cooperação com ações multisetoriais de maneira

multi-interdisciplinar com outros projetos/entidades que se façam necessário, tais como: educação e saúde, por exemplo.

Uma visão do mundo como espírito e um senso de espiritualidade podem ou não ser científicos, mas não precisam contradizer em ponto algum as afirmações da ciência. A espiritualidade pode nos estimular a tomar a vida e a própria existência do mundo como uma dádiva, até como milagre, contanto que isso não seja usado como desculpa para fechar a porta à curiosidade e à indagação científica (SALOMON, 2003; p. 49).

Compartilhamos da discussão que nesse espaço de aprendizagem, há intrinsecamente uma formação de educadores sociais com *consciência espiritual*, que auxiliam no processo de cuidar no atendimento fraterno realizados nesse espaço/entidade – de equilíbrio humano e espiritual. Na observação participante, foi possível identificar a necessidade de ampliação dessa prática pedagógica, no sentido de requerer reconhecimento e acesso aos processos educativos (de aprendizagens) que objetiva o desenvolvimento da *consciência espiritual* através de projeções científicas de bem estar social e qualidade de vida, referenciados nos(em) múltiplos espaços de aprendizagem/atendimento de instituições co-irmãs. “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana” (JUNG et al., 2008; p.53).

Nesse sentido, realizamos uma leitura das atividades desenvolvidas por essa entidade, e assim, no estudo de percepção da realidade, identificamos o *cuidar* – como ferramenta socioeducativa do processo de humanização pedagógica, e assim, configuramos a organização dessa entidade, com destaque para a área de significação – **espaço de aprendizagem-(in)formação** que se desdobra através de temáticas e práticas integrativas e complementares que expõe o debate contemporâneo, através de atividades voluntárias que auxiliam na construção e/ou desenvolvimento da *consciência espiritual*.

A perspectiva metodológica abordada para apresentação dessa pesquisa, é caracteriza por utilizar a pesquisa de caráter exploratório, como um estudo de caso e revisão da literatura, com a estratégia de registros referenciados a partir da observação participante, que possibilitou identificar e reunir um conjunto de valores, princípios, virtudes e práticas pedagógicas, que são elementos orientadores da

humanização sociopedagógica que desenvolve a *consciência espiritual* e o *exercício do autoconhecimento* enfatizando o bem estar e a qualidade de vida propiciada pelas atividades oferecidas no atendimento fraterno.

[...] as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. [...] as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...] (GIL, 2010, p.27).

Os materiais e métodos utilizados para as inferências, interpretações e discussões no/do conjunto de dados e informações coletados/registrados nessa pesquisa, foram subsidiados nas análises qualitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como condição para ultrapassar a visão predominante de que só a escola (sala de aula/instituições de educação) é o espaço de aprendizagem instituído para as atividades sociopedagógicas, essas práticas, oferecem assim, a estudantes de universidades (faculdades), a possibilidade de traçar novos rumos para sua formação, bem como, oferecer novas possibilidades educativas e educacionais aos indivíduos sociais que integram as comunidades de aprendizagem localizadas nos diversos espaços de aprendizagem das organizações (formais ou não) e com (em) seu entorno.

É importante mencionar que as atividades que são desenvolvidas na perspectiva da *humanização sociopedagógica*, oferecem contribuições para ampliação de experiências curriculares pautadas em processos de políticas de inclusão social e acessibilidade de grupos e indivíduos sociais historicamente invisibilizados e de grupos em fragilidade socioemocional de todos os estratos sociais, reverberando assim, que a formação/desenvolvimento de uma *consciência espiritual*, que permite a criação de valores (condições favoráveis e necessárias) para o efetivo *exercício do autoconhecimento*, é uma atividade que necessita adentrar os muros das escolas e

universidades (faculdades) e integrar o processo formativo de todos os grupos profissionais, quer técnicos e/ou acadêmicos.

Ressaltamos a importância de identificar algumas teorias já presentes no universo acadêmico que demarcam um norte para computar experiências – curriculares e/ou extra-curriculares – centradas no “ser humano”, ou seja, em “pessoas”, em “sistemas de integração”, são elas: *Teoria das Necessidades de Maslow; Teoria da Complexidade; Teoria YZ; Múltiplas Inteligências; Ciências Cognitivas; Neurociências das Emoções; Inteligência Emocional*, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas e políticas educacionais ainda se encontram distantes das necessidades humanas do tempo do agora – da fluidez e da velocidade, mesmo com todo o avanço das chamadas “novas tecnológicas e processos de inovação” – a natureza humana, solicita com urgência, individual e coletivamente, de um avanço expressivo no desenvolvimento de tecnologias humanas, que reitere a construção de processos sociopedagógicos para o desenvolvimento da *consciência espiritual* e com isso o *exercício do autoconhecimento*.

Nesse sentido, a realidade da educação em nosso país, em nosso estado e em nossa cidade, solicita mecanismos de formação inicial e/ou continuada que devem oferecer uma formação socioprofissional humana e humanizadora, com aquisição de (in)formações que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências socioprofissionais que consolidem a colaboração, cooperação e o trabalho em grupo, de grupo, com respeito ao ser humano e sua integração corpo e espírito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2018.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNG, Carl et al. **O Homem e seus símbolos** – Concepção e Organização de Carl G. Jung. 2. ed. Ed. Nova Edição – 2a. edição [Especial Brasileira], 2008.

MARCIC, Dorothy. **Como Administrar Com a Sabedoria do Amor: revelando a virtude nas pessoas e nas organizações**. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

MURAD, Afonso. **Gestão e Espiritualidade, uma porta entreaberta**. São Paulo: Paulinas, 2007 (Coleção Ética & Negócios).

MAGRIS, Patrícia Nicolau. Bordando sentidos e mapeando possibilidades cambiantes: a escrita de si em “cartas”, “diário de bordo” e “exercícios do silêncio”. In: SOUZA, Elizeu Clementino de [et.al.]. **Livro de Programa e Resumos Simpósio Memória, (Auto)biografia e Ruralidades**. Salvador: EDUNEB, 2010. 193p.

PANZINI, Raquel G.; ROCHA, Neusa S. da; BANDEIRA, Denise R.; FLECK, Marcelo P. de A. Qualidade de vida e espiritualidade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 34, supl 1, 105-115, 2007.

SOLOMON, Robert C. **Espiritualidade para céticos: paixão, verdade cósmica e racionalidade no século XXI**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SILVA Rogério R. da; SIQUEIRA, Deis. Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. In: **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 3, 2009, p. 557-564.